

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CIBERCULTURA: ESTUDO SOBRE A EVASÃO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DOS CURSOS OFERTADOS PELO PROINFO.

Francisco Anderson Mariano da Silva
FranciscoAnderson4@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os fatores que motivam professores participantes de cursos das quatro modalidades ofertadas pelo ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação) a desistirem do processo de formação digital a partir dos seguintes objetivos específicos: discutir a formação de professores na cibercultura; compreender as propostas e a estrutura dos cursos de formação ProInfo e refletir junto aos profissionais investigados sobre o papel de licenciados em computação como formadores de professores para a cibercultura. A pesquisa ora proposta tem relevância social e profissional, tendo em vista que instrumentalizará profissionais na difícil tarefa de propor estratégias às problemáticas postas, no sentido de trazer benefícios para o processo do ensino-aprendizagem.

Palavras chave: ensino-aprendizagem, ProInfo, cibercultura.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar os fatores que motivam professores participantes de cursos das quatro modalidades ofertadas pelo ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação) a desistirem do processo de formação digital a partir dos seguintes objetivos específicos: discutir a formação de professores na cibercultura; compreender as propostas e a estrutura dos cursos de formação ProInfo e refletir junto aos profissionais investigados sobre o papel de licenciados em computação como formadores de professores para a cibercultura.

O Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo foi criado pela Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997, com o propósito de incentivar o uso das tecnologias aplicadas à educação. posteriormente, foi criado um nova versão regulamentada pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, intitulando-o Programa Nacional de 2 Tecnologia Educacional – Proinfo.

Nesse sentido, a partir de nossa inserção enquanto formador em um curso ofertado pelo ProInfo, percebeu-se um grande índice de desistência e reprovação nos cursos, o que nos instigou a propor essa temática enquanto objeto de estudo por meio da seguinte questão de pesquisa: por que

os professores que participam dos cursos de formação do ProInfodesistem logo após a conclusão da primeira modalidade?

A pesquisa ora proposta tem relevância social e profissional, tendo em vista que instrumentalizará profissionais na difícil tarefa de propor estratégias às problemáticas postas, no sentido de trazer benefícios para o processo do ensino-aprendizagem.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS

A perspectiva do uso inovador da informática na educação, como ferramenta, possibilitou a alunos e professores uma relação dinâmica com o processo de construção de novos conhecimentos, surgindo assim uma nova visão dos educadores e do educado, em que o educando passa a ser o autor da aprendizagem, tornando-se mais ativo e construtivo, desenvolvendo o pensamento crítico, a iniciativa e a colaboração (FELIPPIN, 2004).

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's são instrumentos que podem ser criadoras e recriadoras da realidade na escola, por este motivo é que devem ser utilizadas de forma responsável no sentido de se obter resultados satisfatórios, ajudando ao professor a cumprir sua função social na escola, tendo este o máximo de cuidado para não obter resultados contraditórios (COSTA, 2009).

Para (SOUSA, 2011) A educação no mundo e a brasileira vêm sofrendo novas intervenções nestes mais recentes 10 (dez) anos, no tocante à presença e implementação de tecnologias recentes na educação. No Brasil, nas escolas públicas, pode-se citar o ProInfo5, como presença de uma Política Federal para informatizar as escolas e formar professores. Mas somente a introdução dos computadores na escola não é suficiente, para que a prática pedagógica possa ser resignificada, quando a questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. E isso passa evidentemente pela formação contínua de educadores, com isso faz-se necessário que o professor participe dos cursos de formação.

Para (VALENTE; ALMEIDA, 2007).

No Brasil, na década de 80, iniciou a implantação de um programa de informática na educação estabelecendo um programa de atuação denominado Projeto Educação com Computadores – EDUCOM, tendo com objetivo a criação de ambientes educacionais em que o papel do computador era facilitar o processo de aprendizagem. O desafio era transformar uma educação centralizada na transmissão da informação em uma educação na qual o aluno pudesse realizar atividades através do computador e assim aprender.

Nesta perspectiva é possível observar, a possibilidade para que professores da Educação Básica e de níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas educacionais, terem acesso e apropriem-se de conhecimentos necessários para trabalharem com a produção de vídeos digitais na sala de aula ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vistas a propiciar motivação e aprendizagem. (SOUSA, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o interesse que norteará a produção da dissertação de mestrado aqui proposta voltada para refletir sobre a formação de professores na cibercultura, a abordagem qualitativa será predominante por propiciar a exploração da realidade de forma mais completa e profunda possível, destacando as relações e as estruturas nas quais estão inseridos os seres humanos investigados (MINAYO, 1994). No entanto, em um momento da pesquisa será utilizada a abordagem quantitativa, para aplicação e análise de questionários.

A estrutura da proposta desta pesquisa fundamenta-se nos estudos e experiências de Vosgerau (2005, 2012). O autor realizou uma experiência também relacionada às TDIC (Tecnológicas digitais da informação e comunicação), norteadas pelos seguintes princípios: oferta gradual de aperfeiçoamento técnico para domínio de ferramentas digitais. Assim, um curso do Proinfo tem duração de 6 Meses pode ser um tempo possível para que participantes possam integrar as TDIC em sua atuação, com acompanhamento contínuo, a longo prazo.

A pesquisa aqui proposta será iniciada com professores da rede pública de ensino que atuam em diferentes licenciaturas, no Estado da Paraíba, inicialmente que o pesquisador proponente tem vínculo por meio de trabalho atual: Secretaria de Estado da Educação e Secretaria de Estado da Administração Mas esse grupo pode ser alterado e modificado.

Comporão o universo da pesquisa um grupo de professores participantes dos cursos do ProInfo, com perfil ainda a ser definido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa perspectiva, a formação do professor¹ para a utilização do computador como fim pedagógico não pode estar reduzida a uma simples instrumentalização de habilidades e

¹Nesse contexto, no art. 62º da LDB, a formação de docentes para exercer atividade na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições de ensino superior,

conhecimentos específicos (MENDES, 2006), mas deve ir mais além, a exemplo do computador, que só faz sentido na educação se for implementado como ferramenta de auxílio às atividades didático-pedagógicas como instrumentos de planejamento e realização de projetos interdisciplinares, como elemento motivador e desafiador ao surgimento de novas práticas pedagógicas, buscando transformar o processo de ensino e aprendizagem numa atividade inovadora, dinâmica, participativa e interativa.

Para Tajra (2007), um dos fatores principais para se obter sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalharem com a nova realidade educacional. Os professores devem estar capacitados para perceberem como devem efetuar a integração das novas tecnologias no seu próprio ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC tem alterado a vida das pessoas e, ao mesmo tempo, imposto ao sistema educacional o desafio de transformar informação em conhecimento. Partindo-se do pressuposto de que a educação tem como finalidade principal a formação de cidadão competente para a vida em sociedade, a escola - como centro de formação - precisa estar inserida neste novo contexto, em que estas tecnologias são apontadas como ferramentas de apoio no processo de ensino de aprendizagem (MACHADO, 2007).

Menezes (2006) ressalta que o professor do século XXI necessita aprimorar suas competências e qualidades com o intuito de acompanhar a dinâmica que as novas tecnologias impõem à sociedade, tomando consciência de que a educação escolar passa por um momento de mudança e ele possui a função de agente transformador da educação.

De acordo com Motejunas et al. (2007), os problemas de cursos na EaD são: para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e, em algumas situações, espaço físico. Portanto, os investimentos não estão tendo o retorno necessário com o alto índice de desistências dos cursos. Nesse sentido, faz-se necessário investigar os fatores que motivam professores participantes de cursos das quatro modalidades ofertadas pelo ProInfo a desistirem do processo de formação digital.

admitida, como formação mínima para a prática docente na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental (BRASIL, 2010).

REFERENCIAS

BRASIL. Portaria nº 522, de 09/04/1997. **Cria o Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo.** 1997.

BRASIL. Decreto nº 6.300, de 12/12/2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo.** 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. MEC/SEF /SEESP, 1998.

BRASIL. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 12 Ago. 2017.

COSTA, Francisco. **O Avanço Tecnológico na Educação Escolar.** 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-avanco-tecnologico-na-educacao-escolar/23012>>. Acessado: 17 de Set 2017

GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACHADO, Carneiro. Rogério. **Um software educativo de exercício-e-prática como ferramenta no processo de alfabetização infantil.** 2007. Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação (Mestrado em Ciências).

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e Educação inclusiva:** discutindo limites e possibilidades. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOTEJUNAS, P. R. et al. **A evasão do ensino superior brasileiro.** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007>. Acesso em: 12 ago. 2017.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCS., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online].** Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade.** 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

VALENTE, José. Armando; ALMEIDA. J. F. **Visão Analítica Da Informática Na Educação No Brasil:** a questão da formação do professor. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/1/1/004.pdf>> Acessado 13 de Set. 2017.